



**MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**ACTA N.º. 4/2007**

Aos vinte dois dias do mês de Junho de 2007, reuniu em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Vidigueira, pelas vinte e uma horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vidigueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Período de antes da ordem do dia.
- Ordem do Dia:

Ponto 1 - Actividade Municipal.

Ponto 2 – 2007 – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta de empréstimo bancário, apresentada pela AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central, tendo em vista a execução de 4 empreitadas.

**PRESENÇAS.**

Estiveram presentes catorze dos dezanove membros que compõem a Assembleia, conforme lista de presenças anexa a esta acta e que dela faz parte integrante. Estiveram igualmente presentes todos os membros do executivo.

**FALTAS.**

Faltaram justificadamente os Senhores Deputados Municipais Pedro Ferreira, João Carlos Goes, Maria Manuel Gantes, Maria Filomena Cruz e Carlos Jorge Franganito.

**CONSTITUIÇÃO DA MESA.**

Estiveram presentes todos os membros da Mesa:

Presidente: José Mâncio Rosa Soeiro.

Secretários: António Manuel Bacalhau Galvão e Mariana Júlia Veredas Teles.

**ABERTURA DA SESSÃO.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão, pelas vinte e uma horas e vinte minutos.



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Começou por desejar as boas vindas ao Senhor Deputado Municipal João Roberto da Bancada do PSD, que retomava funções, após um pedido de suspensão de mandato, por um período de 365 dias.

Referiu a reunião na qual tinha participado com o Senhor Governador Civil do Distrito de Beja e com todos os Presidentes das Assembleias Municipais do Distrito, cujo tema foi “2007 - O Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos”. Informou que em reunião preparatória da presente Assembleia Municipal com todos os grupos políticos presentes, foi de comum acordo que aquele tema estivesse presente na Assembleia de Junho, para ser avaliado e criando-se assim algumas expectativas para trabalho futuro do Município de Vidigueira.

### **ALTERAÇÃO À ORDEM DE TRABALHOS.**

Tendo em conta que estavam ali presentes alguns convidados, nomeadamente, o Senhor Dr. Alexandre Rosa Vice-Presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocaram à consideração dos Senhores Deputados Municipais a seguinte alteração à Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - 2007 – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos;

Ponto 2 - Actividade Municipal;

Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta de empréstimo bancário, apresentada pela AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central, tendo em vista a execução de quatro empreitadas.

Não havendo qualquer objecção à alteração da ordem de trabalhos, esta foi aprovada por unanimidade.

### **ACTA DA SESSÃO SOLENE DO 25 DE ABRIL DE 2007.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração dos Senhores Deputados Municipais, a acta número três de vinte cinco de Abril de dois mil e sete.

Não havendo nada a apontar, a mesma foi aprovada, por maioria com as abstenções dos Senhores Deputados Municipais Sérgio Delgado e João Roberto que declararam abster-se pelo facto de não terem estado presentes.



**MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração dos Senhores Deputados Municipais, a acta número dois de vinte e sete de Abril de dois mil e sete.

Não havendo nada a apontar, a mesma foi aprovada, por maioria com as abstenções dos Senhores Deputados Municipais Sérgio Delgado e João Roberto que declararam abster-se pelo facto de não terem estado presentes.

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberto o período de antes da ordem do dia. Não havendo intervenções, deu por encerrado aquele período.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que tinham sido enviados convites a todo o Protocolo concelhio, para estarem presentes na Assembleia Municipal de Junho, onde seria discutido o ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, mas que a população não tinha aderido o que lamentou.

Seguidamente, convidou para a mesa os Senhores Dr. Jorge Salvador e Dr. Alexandre Rosa.

**ORDEM DO DIA.**

**PONTO 1 – 2007 - ANO EUROPEU DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA TODOS.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu-se ao documento que tinha sido distribuído a todos os Senhores Deputados Municipais sobre o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos e, agradeceu os contributos dados pelo Senhor Dr. Jorge Salvador, funcionário da Câmara Municipal de Vidigueira, na elaboração do referido documento. Explicou que a nível do País todas Assembleias Municipais estavam envolvidas naquelas comemorações, dado à grande relevância do tema.

Seguidamente, concedeu a palavra ao Senhor Dr. Jorge Salvador, que começou por agradecer a oportunidade que lhe tinha sido dada, permitindo-lhe desenvolver um breve apontamento minimamente caracterizador daquele que era a realidade do universo da discriminação. Apontou os vários dados estatísticos, no concelho de Vidigueira, relativamente à violência doméstica, onde se registou um acréscimo de 10 vezes superior ao que acontece a nível nacional. Fez um apelo à Assembleia e a Câmara Municipal para que tomassem medidas enérgicas para combater aqueles



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

dados estatísticos. Referiu que algumas daquelas medidas estão propostas no documento e que deveriam ser divulgadas por todas as freguesias do concelho de Vidigueira. Enalteceu a oportunidade que é dada, durante um ano, às Instituições Públicas e Organizações não Governamentais, para poderem realizar um trabalho em conjunto.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu o contributo dado pelo Senhor Dr. Jorge Salvador. E, informou que todos ali presentes, poderiam agarrar nalgumas reflexões ali deixadas para discussão. Informou que seria dada a palavra aos Senhores Múncipes para colocarem algumas questões relacionadas com aquele tema. Os Senhores Deputados Municipais não colocaram nenhuma objecção.

Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Dr. Alexandre Rosa, Vice-Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que agradeceu à Assembleia Municipal, o convite que lhe tinha sido endereçado e informou que se encontrava ali, na qualidade de Membro da Estrutura de Missão, criada pelo governo para coordenar as actividades do Ano Europeu para Igualdade de Oportunidades para Todos. Começou por saudar a Assembleia Municipal pela feliz iniciativa em abordar aquela questão, e pelo convite distribuído à população, pois é uma forma de atingir os objectivos do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos. Explicou que os Anos Europeus ou os Anos Mundiais ou os dias de luta contra o que quer que seja, não são necessariamente os momentos da resolução dos problemas, mas que são acima de tudo momentos de reflexão sobre aquelas matérias, daí que a sua presença ali, seria para dinamizar algumas reflexões. Elogiou o documento apresentado neste ponto nº.1 da ordem de trabalhos, dado que possui um conjunto de iniciativas previstas para desenvolver a problemática no concelho de Vidigueira. Disse que 2007 é o ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades para Todos, porque há discriminação na Europa que precisa ser combatida. Referiu a importância das migrações, classificando-as como uma questão decisiva e central para todo o mundo. Identificou questões de natureza económica e cultural que levam ao envelhecimento da Sociedade Europeia, e referiu-se concretamente à Ucrânia. Falou da necessidade de existir migração, porque as pessoas têm o direito de procurar sítios onde possam viver melhor. Disse haver muitos países que estão disponíveis para importar mão-de-obra, mas estão pouco disponíveis para importar pessoas, o que leva a uma discriminação em função da origem étnica, constituindo hoje em dia, um dos problemas mais sérios. Referiu a importância da vivência em comum, de gentes novas que contribuem para o rejuvenescimento das sociedades, daí que considera, falso, a ideia de que os imigrantes vêm tirar



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

trabalho aos que cá estão. Considera ser um aspecto positivo Portugal conseguir captar pessoas e não só mão-de-obra. Disse que não iria falar muito mais na discriminação, pois o que considera importante é agitar um pouco aquelas matérias.

Referiu que o mundo está confrontado com grandes convulsões, muitas delas justificadas em nome de fundamentalismos religiosos, mas que nem sempre a razão real é aquela. O problema dramático do “Homem Bomba”, levou à criação de uma nova situação na luta contra o terrorismo. Referiu que o combate a estes fundamentalismos religiosos é uma questão decisiva, no mundo presente e que o combate é feito pela promoção do respeito pela diferença. Falando na expulsão dos judeus, referiu que Portugal perdeu, dado que quando se expulsa a diferença se está a empobrecer, e os outros que os recebem ficam a ganhar. Disse que a questão da religião é extremamente importante, mas que não é um problema muito sentido em Portugal.

Continuando na sua intervenção, falou na violência doméstica e na discriminação que existe entre homens e mulheres no acesso a determinados espaços. Falou na diferença entre homens e mulheres, mas que aquela não justifica qualquer tipo de discriminação e por isso é necessário combatê-la e, que a melhor forma de combater a discriminação entre homens e mulheres, para além das Leis, será em casa, a partir das crianças, porque são elas os melhores defensores da promoção da igualdade. Referiu que a sociedade terá de ser capaz de encontrar mecanismos, que ajudem marido e mulher a exercer livremente a sua actividade cívica.

Terminou dizendo que o ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos é um ano de agitação de consciências, que é preciso olhar para a realidade e tentar agir na melhor forma. Fez referência às várias iniciativas que decorrem no País e deixou o convite para a Festa da Diversidade em Lisboa de 13 a 15 de Julho de 2007.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença do Senhor Dr. Alexandre Rosa e, se assim o entendessem, os Senhores Deputados Municipais poderiam colocar questões relacionadas com aquela matéria.

Pedi para intervir o Senhor Deputado Municipal João Roberto, que iniciou a sua intervenção cumprimentando os seus colegas da Assembleia Municipal e todos ali presentes na Sala.

Pedi a compreensão de todos pela sua falta de traquejo, porque num ano sempre se perde alguns hábitos. Referiu que a adesão ao Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos é muito



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

mais fruto de entusiasmo pontuais do que uma adesão voluntária e espontânea, dado que ao pesquisar sobre aquele tema, verificou que a única Autarquia do país que tinha um plano de acção naquela matéria era Vila Franca de Xira. São iniciativas que são sempre de salutar e que valem mais pela intenção e pela agitação de consciências, e espera que elas nunca sirvam mesmo para tranquilizar as consciências. Considerou um tema extremamente vasto e disse que iria falar em alguns aspectos sobre o ponto de vista teórico. Disse que a Europa tem alguma dificuldade em encontra-se a si própria, em relação à sua própria história e á sua estratégia do presente e do futuro. Disse que um dos principais problemas da discriminação é de facto a ideia de que “nós é que estamos certos e os outros não” e a Europa peca por essa filosofia. Disse que não era propriamente o seu entendimento de tolerância, o de querer levar os nossos valores a todo o mundo, porque se se cair no domínio oposto, cai-se no relativismo moral e cultural que também não serve os interesses da civilização, e entre uma coisa e outra há aspectos que devem ser alvo de uma profunda reflexão e de debate. Reportando-se ao aspecto positivo que Portugal tem em conseguir captar pessoas e não só mão-de-obra, disse que fazia outra interpretação, pois que talvez os imigrantes se pudessem estariam no seu próprio País em condições de segurança com as suas famílias, provavelmente a jantar com um amigo, que outrora tinha sido seu inimigo, por ventura nessa altura já eles estariam tudo pacificado e seria bem mais bonito e mais tolerante. Disse que não queria alongar mais o seu discurso, que a sua intervenção foi apenas para dar um contributo, cumprimentar daquela tribuna e que esperava voltar ali mais vezes.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Deputado Municipal Graça, que afirmou que as migrações resolvem os problemas de um povo em detrimento de outro. Disse que a questão fulcral tem a ver com o sistema económico que está gasto, com um sistema económico mundial, que fez com que meia dúzia de iluminados detenha o mundo e que todo esse mundo gire em redor de meia dúzia de pessoas. Disse que se fossem dadas condições às pessoas para estarem nos seus locais para poderem desenvolver e sustentar economicamente a sua situação, provavelmente as pessoas teriam mais filhos.

Relativamente às questões do fundamentalismo e das discriminações, disse ter a ver com questões de educação e cultura. Os fundamentalismos podem-se suprimir, quando as pessoas têm o dom do conhecimento, vão deixando que a religião ocupe o seu universo. Disse que não era com bombas, mas sim com educação e com desenvolvimento que se poderá chegar a algum lado. Concluiu que 2007 deveria ser o ano em que os Europeus deveriam reflectir sobre as suas questões, sobre os



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

grandes temas que gerem e que dominam o mundo, tais como as questões económicas e educacionais.

Pediu a palavra o Senhor Deputado Municipal José António que em relação ao documento apresentado, sobre a estatística da discriminação no concelho de Vidigueira, referente aos portadores de deficiência, considera que nem todos serão discriminados. No que concerne à violência doméstica, aquele número (dez), poderá ser da mesma pessoa que denuncia quatro ou cinco vezes, o mesmo caso. Mais acrescentou que outrora, infelizmente, não havia estatísticas, não havia denúncias, daí que se possa concluir hoje, que os casos de violência doméstica, provavelmente diminuiram. Em relação à religião, referiu que em Vidigueira, há uns anos atrás, havia um ou dois tipos de religião e que presentemente existem cinco ou seis igrejas abertas, o que prova que no concelho de Vidigueira a população está aberta a receber qualquer religião. Quanto aos imigrantes também foram bem recebidos, continuam a fazer a sua vida e não são discriminados, concluiu o Senhor Deputado Municipal José António.

Interveio o Senhor Deputado Sérgio Delgado, e opinou que os conflitos não são religiosos, que prendem-se única e exclusivamente com interesses geoestratégicos e económicos e depois tem a ver com a própria intolerância e também por questões culturais.

Seguidamente o Senhor Deputado Municipal leu a seguinte declaração de Intenções em nome da CDU:

Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia designaram o ano de 2007 como o “Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos”. Nada mais oportuno do que aproveitar este ano para reflectir sobre a possível igualdade num mundo que avança inexoravelmente para a crescente desigualdade e para o aprofundamento do fosso que separa os mais privilegiados dos mais desfavorecidos.

Não deixa de ser estranho que a Europa decida consagrar um ano para a reflexão sobre a “Igualdade de Oportunidades” quando grande parte dos governos dos países da União Europeia, seguindo uma perspectiva liberal, tem optado por demitir o Estado da sua função de protecção, entregando aos



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

interesses privados muitas das tarefas que consagravam a possibilidade de igualdade aos cidadãos: o direito à saúde, à educação e à justiça, fundamentalmente.

É verdade que as políticas seguidas na Europa tem permitido a deslocalização das empresas, colocando os trabalhadores com vínculos cada vez mais precários, inevitavelmente mais pobres e inseguros em relação ao seu futuro.

Os programas propostos pelo nosso governo, tendo como objectivo colmatar a desigualdade de oportunidades, traduzem-se, no fundo em medidas avulso que não resolvem as questões de fundo da luta contra a pobreza, a discriminação e não deixam de parecer caridade camuflada para disfarçar a incapacidade de enfrentar os verdadeiros problemas de frente.

Para debatermos a igualdade de oportunidades, porquê cingirmo-nos a determinados grupos sociais, quando o modelo económico e social em que estamos inseridos não consagra a igualdade de oportunidades para a maior parte dos cidadãos?

- Haverá promoção de igualdade de oportunidades quando se encerram escolas no interior se obrigam crianças na primeira infância a abandonar as suas aldeias e familiares e a permanecer dias inteiros em escolas que não estão preparadas para as receberem? Estarão estas crianças em igualdade de oportunidades com as outras?

- Na saúde, haverá igualdade de oportunidades, quando se encerram centros de saúde e maternidades, obrigando a população a deslocar-se vários quilómetros às suas custas?

- Haverá igualdade de oportunidades quando não há estratégias que facilitem as zonas menos desenvolvidas a atrair investimentos?

- Haverá igualdade de oportunidades, quando se criam medidas exclusivamente para facilitar os investimentos dos grandes grupos económicos em detrimento de apoiar iniciativas locais?



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

- Não obstante, a CDU, aqui e em toda a parte, estará sempre disponível para discutir e ajudar a encontrar caminhos, que permitam à sociedade global encarrilhar rumo a uma sociedade mais justa e mais fraterna.

O Senhor Presidente da Assembleia disse que o Senhor Deputado Sérgio Delgado tinha entregue na mesa a declaração política da CDU, dando alguns contributos para a discussão daquela matéria.

Não havendo qualquer intervenção da parte dos Senhores Deputados Municipais e dos Senhores Municípes sobre aquele assunto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Presidenta da Câmara, que começou por dizer que o tema da discriminação toca a todos profundamente e, questionou se os vinte e sete Países que reuniram e decidiram que o ano de 2007 seria o ano da Igualdade para Todos, não terão no seu próprio País, problemas de discriminação, e se não tentam resolvê-los, materializando as propostas. Referindo-se à etnia cigana e ao facto de não quererem integrar-se na sociedade, apesar dos esforços que a maioria tenta por em execução, disse sentir-se frustrado com a atitude provocatória daquela comunidade, do não respeito pela propriedade dos outros.

Falou na discriminação sexual, na forma como algumas minorias se tentam impor através da provocação, quando desfilam nas grandes capitais Europeias em trajes provocatórios, questionando se esta será a forma de se poder igualar todos as pessoas, tendo a noção perfeita de jamais se conseguirá atingir a igualdade plena.

Considerou ser importante que todos os pequenos passos transformem as reflexões em mecanismos para se poder actuar. Que não se perca tanto tempo a reflectir, que se tenha antes os meios para se poder actuar.

Perante a experiência que se tem com outras iniciativas deste género, disse ficar preocupado, porque não irá mesmo passar de conversa.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Dr. Jorge Salvador que prestou mais alguns esclarecimentos. Explicou que ao ter retratado a deficiência não foi sua intenção dizer que as pessoas no concelho de Vidigueira sofrem de uma ignomínia muito grande quanto à discriminação, porque muitas delas estão integradas e as deficiências visuais não são totais, mas foi para perceber que elas estão no concelho de Vidigueira e são merecedoras de alguma forma de discriminação positiva.



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA**

### **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Quanto à minoria cigana, disse que não se poderá ter a pretensão de que elas se irão comportar exactamente como nós no espaço geracional de trinta anos. Se se pretender a integração plena da comunidade cigana de forma gradual e sistemática na sociedade, poderá ser positivo, contudo eles poderão perder a sua identidade cultural. Há que dar crédito a sua diversidade. A integração terá de vir dos dois lados. Ajudá-los a integrar, mas eles também terão de dar algum passo.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Dr. Alexandre Rosa, que quis deixar bem claro a sua posição relativamente às matérias que tinha ali abordado.

Disse que Portugal tinha hoje, capacidade para atrair pessoas que acham que podem ter melhores condições de vida do que têm nas suas terras; que seria óptimo que os imigrantes não precisassem sair do seu País; que as migrações são uma questão de inevitabilidade, porque sempre houve no mundo, que é normal, pois todos os seres vivos procuram o melhor sítio para viver e, que são um bem da civilização; que é necessário combater na raiz o que fundamenta e o que leva as pessoas a abandonar a sua terra; que há atitudes fundamentalistas que por vezes são motivadas por razões muito mais complicadas, mas que se conseguem agarrar, em torno de um conjunto de valores; que o valor que está neste ano Europeu é o da promoção da tolerância do entendimento e da compreensão de todos os valores; que há que ser capaz de conviver com várias filosofias religiosas e respeitar os seus valores; que a integração dos ciganos, não é fácil, mas integrar é uma arte de dar e levar, não se pode exigir que integrar seja fazer igual a nós, isso é moldar; que uma comunidade tem o direito de não querer integrar-se, mas que têm obrigações, que quando não são cumpridas existe a justiça que aplica-se a todos os povos que habitam em sociedade. Mais disse que o respeito e a tolerância pela diferença, é uma questão fundamental com respeito pelas regras de convivência social.

Referiu alguns exemplos de combate à discriminação, praticados em Portugal, contudo é preciso fazer sempre e muito mais, pois é um processo inacabado o combate à injustiça.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara que referindo-se à discriminação, disse que o poder político tinha ainda muitas dificuldades em intervir directamente em alguns sectores, para acabar com certos tipos de discriminação. Opinando sobre o rendimento mínimo, disse que em termos teóricos tinha sido a melhor medida tomada em Portugal depois do 25 de Abril, mas que em termos práticos tinha sido o maior desastre.



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu aos Senhores Drs. Alexandre Rosa e Jorge Salvador pelos seus contributos e referiu a existência do Regulamento para atribuição de prémios e moção honrosa, havendo alguém na sociedade civil que tenha os requisitos estipulados no Regulamento poderia fazer a sua candidatura.

Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à consideração, votando a Declaração de Princípios de 2007 - Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

A Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por unanimidade, aprovar a Declaração de Princípios para 2007 – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

### **PONTO 2 – ACTIVIDADE MUNICIPAL.**

Interveio o Senhor Deputado Municipal José António que na qualidade de Órgão Social da Cooperativa Agrícola de Vidigueira, disse ter ficado desgostoso, com a ausência do Executivo da Câmara Municipal da Vidigueira, no lançamento do azeite.

Referindo-se à situação dos arranjos dos caminhos vicinais, disse que já tinha abordado o assunto há um ano atrás, mas que o trabalho não tinha sido feito, no que dizia respeito aos acessos às propriedades. Pois já que era feita a intervenção nos caminhos, seria de bom-tom a Câmara preparar os acessos às propriedades, para que a intervenção não fosse em vão. Falou na primeira pessoa, pois que tinha sido um dos lesados. Quis saber quais os trabalhos que englobam o novo valor criado para a construção de casinha nos terrenos do Cemitério de Vidigueira.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara que esclareceu quanto à ausência da Câmara no lançamento do azeite, pois que a data tinha coincido com as comemorações dos 150 anos de Fialho de Almeida e, que todo o Executivo se encontrava em Vila de Frades.

No que respeita aos caminhos vicinais o Senhor Presidente da Câmara concedeu a palavra ao Senhor Vereador Teles, que iniciou a sua intervenção repetindo o que já tinha dito noutra Assembleia Municipal, que os caminhos vicinais são caminhos particulares; que os agricultores não se disponibilizam para arranjar os acessos às propriedades, alguns ainda se deslocam à Câmara a solicitar manilhas, mas outros não querem saber. Esclareceu mais uma vez que não é da



## **MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA** **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

competência da Câmara Municipal arranjar caminhos particulares, contudo quando os agricultores solicitam esse serviço, a Câmara dá apoio logístico.

Em relação ao Cemitério o Senhor Vereador Teles explicou que a construção das “casinhas” no cemitério estava a cargo de um pedreiro que trabalhava particularmente, contudo tinha chegado a altura do Município ser responsável por essa construção. O valor daqueles duzentos e cinquenta Euros será para pagar a construção da casinha, porque será feito pelos pedreiros da Câmara e não para pagar o terreno, pois que essa importância está contemplada na tabela de taxas.

Interveio o Senhor Deputado José António e esclareceu que não quis dizer que o arranjo dos caminhos vicinais era uma obrigação da Câmara, contudo se a Câmara se prontificasse em arranjá-los, não era necessário haver intervenções por parte dos agricultores. Mais disse que os proprietários não poderão ser lesados, e que é o seu caso. Mais disse que a Câmara a fazer uma intervenção deveria fazer a todos.

Em relação ao cemitério questionou se a Câmara poderia ou não cobrar por um valor mais baixo a construção da casinha, já que considera que os materiais e o tempo ali gastos são insignificantes. Perguntou se as restantes freguesias também cobravam o mesmo serviço.

Nos outros casos em que a casinha já está feita, questionou se o pedreiro da Câmara uma vez que está no cemitério, não poderia logo fazer o resto do trabalho, pois as pessoas terão que contratar um pedreiro de fora, que poderá ou não estar na disponibilidade de fazer o trabalho.

Interveio o Senhor Vereador Teles que referindo-se ao arranjo dos caminhos vicinais disse não ter conhecimento da situação, pois se o Senhor Deputado Municipal José António lhe tivesse colocado o seu problema, haveria uma resposta para o solucionar. No que diz respeito ao Cemitério o Senhor Vereador Teles informou que os outros covais ficariam ao critério das pessoas poderem requisitar o pedreiro que entendessem, pois que não há que forçar as pessoas que seja o pedreiro da Câmara a realizar tal trabalho.

Em relação ao covais novos é o pedreiro da Câmara que os faz. Mais disse que a Câmara só administra o Cemitério da Vidigueira, os outros cemitérios são administrados pelas Juntas de freguesia.



**MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**PONTO 3 - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO, APRESENTADA PELA AMCAL – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO ALENTEJO CENTRAL, TENDO EM VISTA A EXECUÇÃO DE QUATRO EMPREITADAS.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para esclarecer este ponto da Ordem de trabalhos.

O Senhor Presidente da Câmara informou da necessidade da AMCAL contrair aquele empréstimo.

A Assembleia Municipal de Vidigueira deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de empréstimo bancário, apresentada pela AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central, tendo em vista a execução de quatro empreitadas, com um custo total de €1.423.796,60 (um milhão quatrocentos e vinte e três mil setecentos e noventa e seis Euros e sessenta cêntimos).

**PONTO 4 - APROVAÇÃO EM MINUTA DAS DELIBERAÇÕES.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, nos termos do ponto 5, do art.º 34 do Regimento da Assembleia Municipal, colocou à votação as minutas das deliberações tomadas nesta Sessão.

Não havendo objecções, a Assembleia Municipal, por unanimidade, aprovou as deliberações em minuta, para que estas pudessem produzir efeito.

**INTERVENÇÃO AO PÚBLICO.**

Encerrada a ordem de trabalhos e, havendo público presente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra aos Senhores Municípes.

Não houve intervenções.

**ENCERRAMENTO.**

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas zero horas, da qual se lavrou esta acta, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Secretários.

E eu, Rita da Glória Folharascas do Alpendre Marques, Assistente Administrativa Especialista, para o efeito designada, a redigi e subscrevo.